

Resenha

PRYSTHON, Angela; SALCEDO, Diego A.; DINIZ, Talita Rampazzo (Orgs.).

Comunicação e sociedade:
transformações midiáticas no contemporâneo. Recife: UFPE, 2012.

MARIA APARECIDA RAMOS DA SILVA¹



A sociedade contemporânea passa por diversas transformações surgidas com a introdução das Tecnologias da Informação e Comunicação, que trouxeram consigo significativas mudanças nas forças produtivas, nas relações de produção e nas mais variadas formas de sociabilidade humana, causando uma complexificação e diversificação das formas de se comunicar. Nesse sentido, o universo acadêmico volta-se para a atualidade dessas questões e vem sendo realizadas importantes pesquisas sobre a articulação entre essas áreas.

Dentro dessa perspectiva, foi lançada recentemente a obra 'Comunicação e Sociedade: transformações midiáticas no contemporâneo', organizada por Angela Prysthon, Diego Salcedo e Talita Rampazzo Diniz, que reúne oito artigos, fruto de discussões sobre epistemologia da comunicação, escritos por doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Pernambuco. Dividido em três eixos temáticos: Jornalismo e Sociedade em Rede, Cultura e Sociedade e Imagem e Sociedade, o livro procura abordar as nuances e possíveis intercalações existentes entre essas temáticas, dialogando com os aspectos sociais contemporâneos de maneira crítica.

¹Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) e professora do Curso de Comunicação Social da mesma instituição. E-mail: cidaramoss@gmail.com.

Intitulado 'Reflexões sobre jornalismo, sociedade em rede e coparticipação da audiência', o primeiro artigo, escrito por Giovana Mesquita, volta-se para o impacto que as novas tecnologias de comunicação e informação provocam na relação emissor-receptor. Para essa discussão, a autora inicia com algumas considerações sobre aspectos conceituais da denominada Sociedade em Rede, designada por Manuel Castells (2005), relacionando as mudanças ocorridas no Jornalismo. A seguir, demonstra como na sociedade atual, os cidadãos passam de receptor à fonte coprodutora de notícias, e como o jornalismo dialoga com a presença dessas outras vozes em seu território, atuando coparticipes da produção noticiosa. A autora volta ao tempo para falar sobre o movimento das mídias convencionais, que criaram canais específicos em seus portais na web para o envio de informações pela "audiência colaborativa".

Dando continuidade a essa temática, o artigo seguinte 'Mudanças no telejornalismo: desafios da pesquisa acadêmica propositiva na era da TV Digital', de Livia Cirne, foca o olhar para as transformações ocorridas na televisão, com o advento da TV digital. Nesse sentido, inicia sua análise mostrando a passagem entre a linguagem dos formatos analógicos até à emergência do digital para, a seguir, afirmar que a reflexão crítica dos processos comunicacionais precisa avançar para responder às demandas para a proposição de conteúdo telejornalístico nesse novo formato. Segundo a autora, é praticamente inexpressiva a preocupação em unir pesquisa sobre conteúdo à experiência prática, principalmente com relação à televisão digital. Para corroborar essa afirmação, apresenta um quadro com os principais grupos de pesquisa atualmente em atuação nas universidades brasileiras e reforça que esses estudos deveriam acompanhar as mudanças e se relacionar com outras áreas do conhecimento.

'Então, no que se transformou o jornalismo?'. Esse é o título do terceiro artigo, escrito por Talita Rampazzo Diniz, uma das organizadoras do livro, e trata de um dilema que vem perseguindo desde os profissionais de comunicação até o *mainstream* das mídias, após o surgimento e consolidação dos numerosos artefatos tecnológicos: como produzir informações profissionalmente se, aparentemente, todos podem fazer o mesmo? Tentando

Resenha – Comunicação e sociedade:

transformações midiáticas no contemporâneo

compreender esse questionamento, a autora, então, faz uma breve discussão sobre o Jornalismo e o seu campo, e cita Pierre Bourdieu para relatar que a visão da notícia como algo intrínseco ao “campo jornalístico” ainda é muito recente. Na verdade, essa pesquisa se alinha com a temática do primeiro artigo publicado no livro, no entanto, diferencia-se por analisar a questão do jornalismo colaborativo não a partir da audiência, mas sim pela ótica das alterações provocadas da atuação dos profissionais de comunicação, observando também os limites entre quem controla e quem informa a notícia.

Na segunda parte do livro, Cultura e Sociedade, o artigo de Daiany Ferreira Dantas, ‘A vez do Queer: aportes epistemológicos sobre os estudos de gênero na atual pesquisa em comunicação no Brasil’, propõe-se a elaborar um percurso epistemológico sobre os estudos de gênero na pesquisa em comunicação nacional, analisando as diferentes correntes de pensamento que categorizam essa temática. A autora realiza essa volta ao passado discutindo como o conceito de gênero foi construído historicamente de forma binária, com homens e mulheres. Entretanto, atualmente, a Teoria Queer se consolida na academia como um campo teórico crítico, que inclui a questão de gays e lésbicas como objeto dos estudos de gênero. No campo da comunicação, as investigações começam a optar pela dimensão Teoria Queer, segundo a autora, e isso pode vir a fomentar debates cada vez mais amplos sobre a questão de gênero na contemporaneidade.

Ainda dentro desse espaço dedicado ao debate que envolve Cultura e Sociedade, a questão racial também mereceu um olhar com o artigo de Kywza Joanna Fideles P. dos Santos, cujo título é ‘Etnicidade, miscigenação e negritude: diálogos, perigos e ambiguidades’. Nele, a autora discorre sobre a relevância que essas temáticas têm recebido na atualidade, não apenas no meio acadêmico, como também em vários setores da sociedade brasileira, apesar da desigualdade e do racismo serem heranças socioculturais da escravidão. Nessa perspectiva, a autora apresenta uma concepção vinda da tradição ocidental sobre a construção do conceito de etnicidade, abordando ainda a miscigenação. Também destaca historicamente o termo negritude e como o mesmo surgiu no Brasil e finaliza afirmando que há um incômodo em discutir o

racismo e da necessidade de reformulação de conceitos que tragam para o debate a questão racial no país.

Para tratar da temática da construção da identidade, Diego A. Salcedo refaz imaginariamente sua trajetória de vida, contando que viveu em três países, para trazer alguns questionamentos que talvez possam ser resumidos na seguinte pergunta: “Qual é a minha identidade nacional?”. Assim, procura articular sua trajetória com seu objeto de investigação no artigo ‘Identidades e identidades nacionais: por um estatuto do selo postal’. O autor parte do surgimento dos selos postais na Europa para e como essas pequenas peças de papel adesivo se traziam em seu cerne a ideia de nação e de pátria. Dessa maneira, afirma, a formação da identidade de uma pessoa está fundamentada nos símbolos nacionais de sua pátria.

A terceira e última parte do livro, *Imagem e Sociedade*, aborda importantes temáticas presentes na sociedade contemporânea que cada vez mais está pautada pela consolidação das imagens. ‘As pertinências do afeto’, de Fábio Ramalho, analisa as imagens cinematográficas buscando ressaltar a dimensão do encontro entre corpos como aspecto constitutivo das obras. Ao introduzir essa pela dimensão afetiva como constitutiva de uma relação com as imagens, o autor explica que surgiram alguns problemas metodológicos, já que a proposta é elaborar os sentidos possíveis de um evento, sem perder de vista que ele não se esgota em qualquer rede de significações determinada.

A produção contemporânea do cinema brasileiro é o tema do último artigo apresentado na obra. Iomana Rocha de Araújo Silva delimita os filmes que fazem parte do novíssimo cinema brasileiro no artigo ‘Novíssimos e fluídos. Uma análise acerca das peculiaridades estéticas do novíssimo cinema brasileiro’. Com esse objetivo, a autora primeiramente apresenta os coletivos cinematográficos que produzem dentro desse contexto e suas peculiaridades para, a seguir, discorrer sobre alguns dos filmes que compõem este estilo de produção, como *Pacífic* e *Viajo porque preciso, volto porque te amo*. De acordo com ela, uma das características principais desses filmes é que pressupõem o espectador como elemento constitutivo da obra. Com isso, afirma citando Parente (2009), assiste-se ao processo de transformação da teoria

Resenha – Comunicação e sociedade:

transformações midiáticas no contemporâneo

cinematográfica, em que a imagem é pensada como um sistema de relações e não apenas um objeto.

A obra 'Comunicação e sociedade: transformações midiáticas no contemporâneo' traz uma rica e inovadora abordagem sobre a inter-relação entre esses campos do conhecimento. Sem dúvida, o debate epistemológico que aborda o entrecruzamento de temáticas sobre Comunicação e Sociedade é relevante e imprescindível para profissionais, estudantes e professores de Comunicação Social. 